

Boletim Econômico

Informe econômico com os principais indicadores da capital mineira elaborados pelo setor de economia, pesquisa e mercado da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

Considerações iniciais: A economia da capital mineira vem reagindo positivamente com a melhora do quadro pandêmico. A ampliação da vacinação, possibilitando a flexibilização das medidas restritivas aplicadas às empresas do comércio e serviços, impulsionou a atividade econômica de Belo Horizonte.

O setor de comércio iniciou o segundo semestre com crescimento nas vendas, e com perspectivas positivas para as vendas até o fim de 2021, especialmente em função das datas comemorativas.

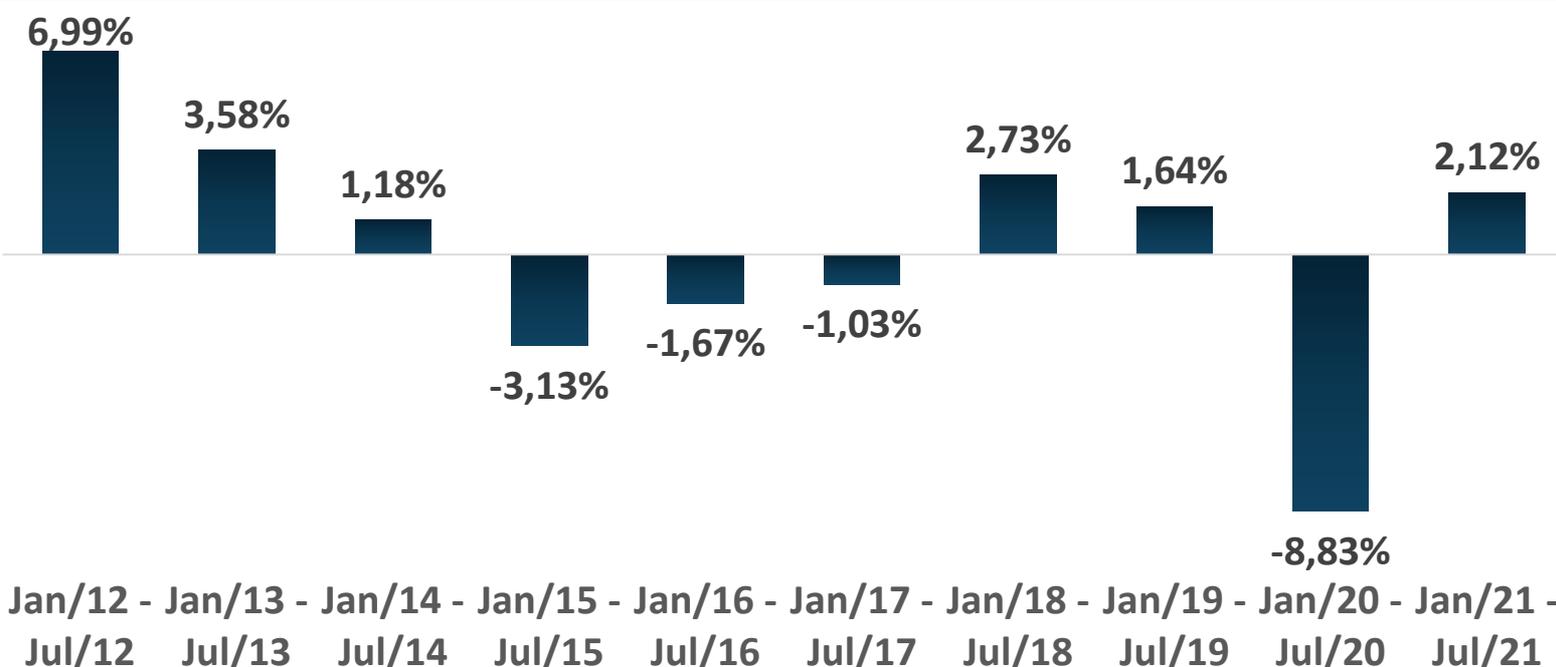
Houve melhora no mercado de trabalho, com aumento no número empregos formais.

A inadimplência vem apresentando decréscimo resultado das negociações das dívidas e a uma mudança no perfil de compra dos consumidores, que estão evitando compras de bens de maior valor agregado, para evitar o endividamento de longo prazo.

No entanto, deve-se ressaltar que estamos em um ambiente de pressão inflacionária que pode vir afetar esta retomada, pois corrói o poder de compra da população, sendo assim políticas de controle dos preços é essencial para manter esta continuidade do crescimento da economia.

INDICADOR DE VENDAS DE BELO HORIZONTE

Acumulado do Ano (Janeiro a Julho.21)



O varejo da capital apresentou crescimento nas vendas em julho, apesar de junho ser uma base forte de comparação por contar com o dia dos namorados, a reabertura da economia proporcionou uma elevação no emprego formal da capital, isto colaborou muito para aumentar a renda em circulação e ,consequentemente, as vendas.

O início do segundo semestre foi positivo para o varejo e as perspectivas são positivas para as vendas até o fim de 2021, especialmente em função das datas comemorativas.

Ao estratificar os dados por segmentos, mostra-se um avanço em 8 dos 9 setores, com destaque para o setores de Vestuários e Calçados e Artigos diversos.

Para a continuidade da retomada do varejo se mantenha, é preciso que os desafios atuais da economia sejam sanados, como a alta inflação, os problemas políticos e incertezas fiscais, as reformas estruturais aprovadas, para então criar um ambiente econômico seguro para atrair o investimento produtivo, responsável pela geração de emprego e renda, para assim sermos inseridos em uma trajetória de crescimento sustentável.

INDICADOR DE VENDAS DE SEGMENTADO

Acumulado do Ano (Janeiro a Julho.21)



**Drogarias e
Cosméticos**

8,19%



**Veículos e
Peças**

1,84%



**Vestuário
e Calçados**

13,53%



Informática

3,30%



**Eletrodomésticos
e Móveis**

-6,43%



**Papelaria
e Livrarias**

-5,70%



**Artigos
Diversos**

9,39%



**Material Elétrico
e de Construção**

7,16%

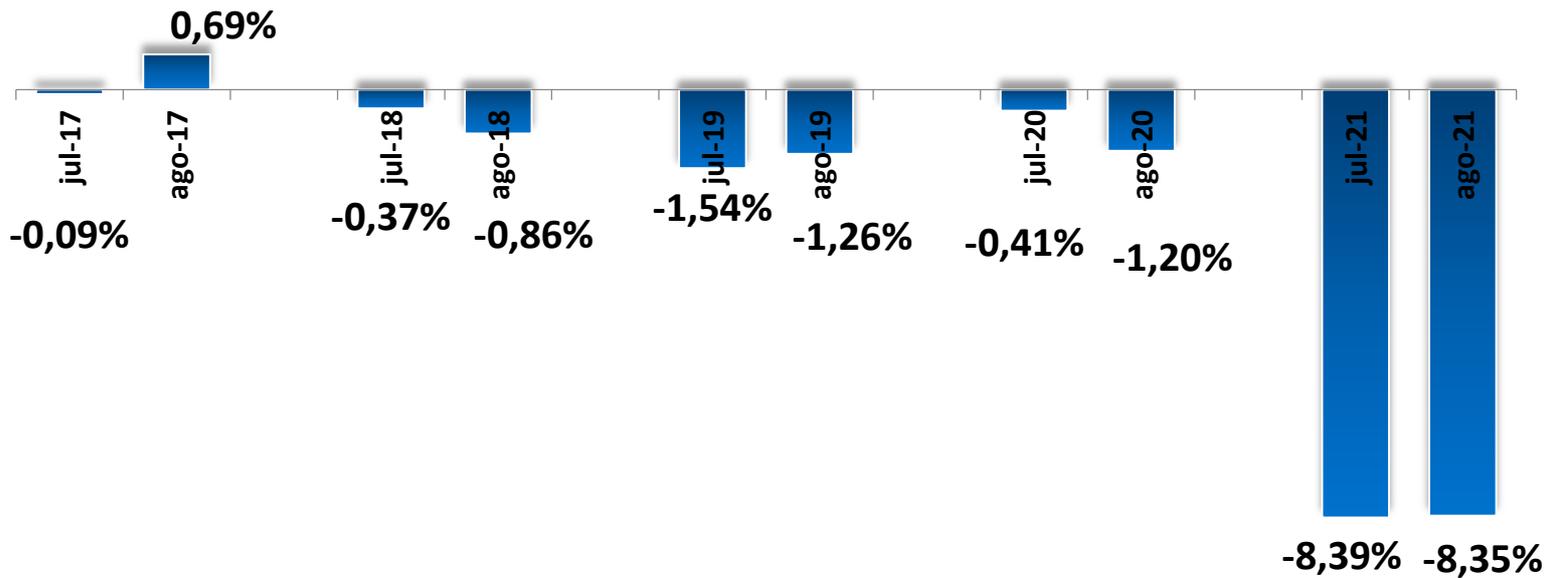


Supermercados

2,44%

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Anual (Agosto.2021 / Agosto.2020)



O indicador de inadimplência das pessoas físicas em Belo Horizonte registrou desaceleração de 8,35% na base de comparação anual. Essa queda no indicador ocorre nos últimos 15 meses e está atrelado as transferências de recursos para a população, feirões para negociações, mudança no comportamento e condições mais flexíveis para quitação das pendências financeiras. Ao verificar o número médio de dívidas atual (1,833), pode-se verificar que houve uma redução de 2% frente ao mesmo período do último ano (1,871 – agosto de 2020).

Em relação aos dados por faixa etária, o indicador demonstra uma desaceleração mais intensa entre os jovens-adultos (18 a 24 anos), e esta desaceleração é relacionada ao retorno dos jovens ao mercado de trabalho.

Na abertura por gênero, ambos apresentam desaceleração, mas a queda entre os mulheres é menos intensa. E esta predisposição deve ser atribuída em função da desigualdade no mercado de trabalho, no qual as mulheres apresentam condições menos favoráveis quando comparado com os homens.

-8,42%



-10,24%

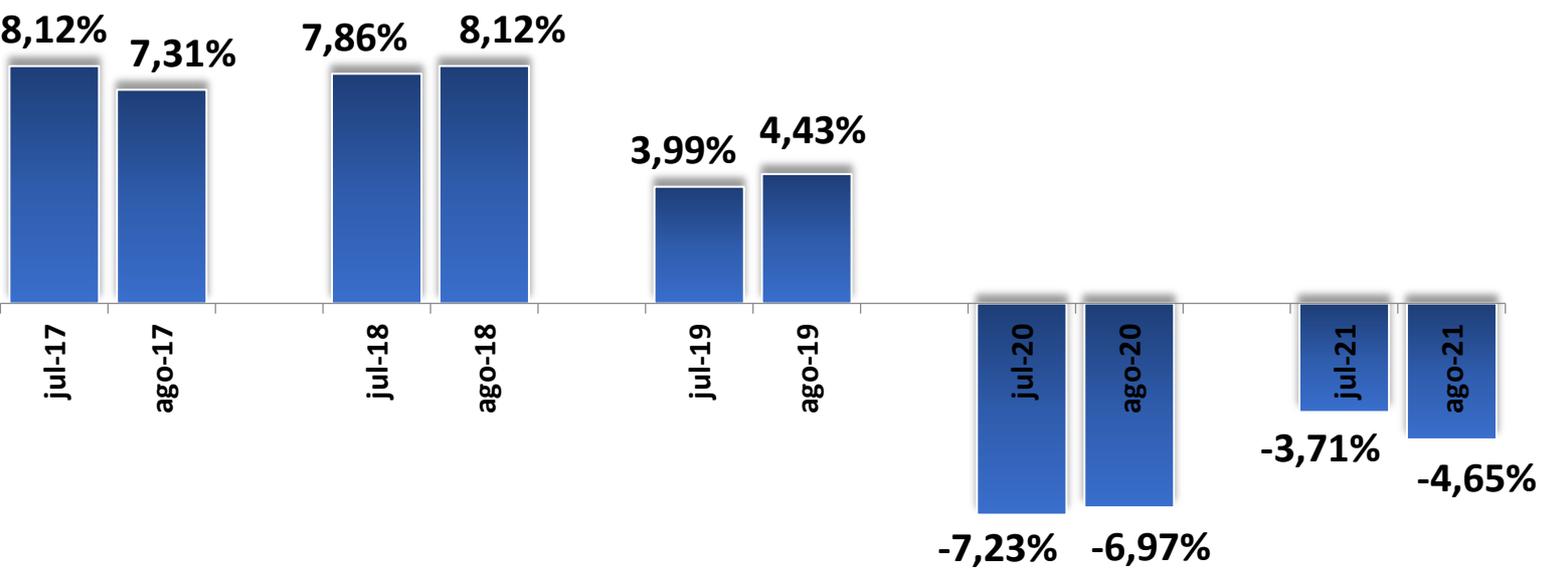
FAIXA ETÁRIA

Menor concentração de dívidas

De 18 a 24 anos

-15,19%

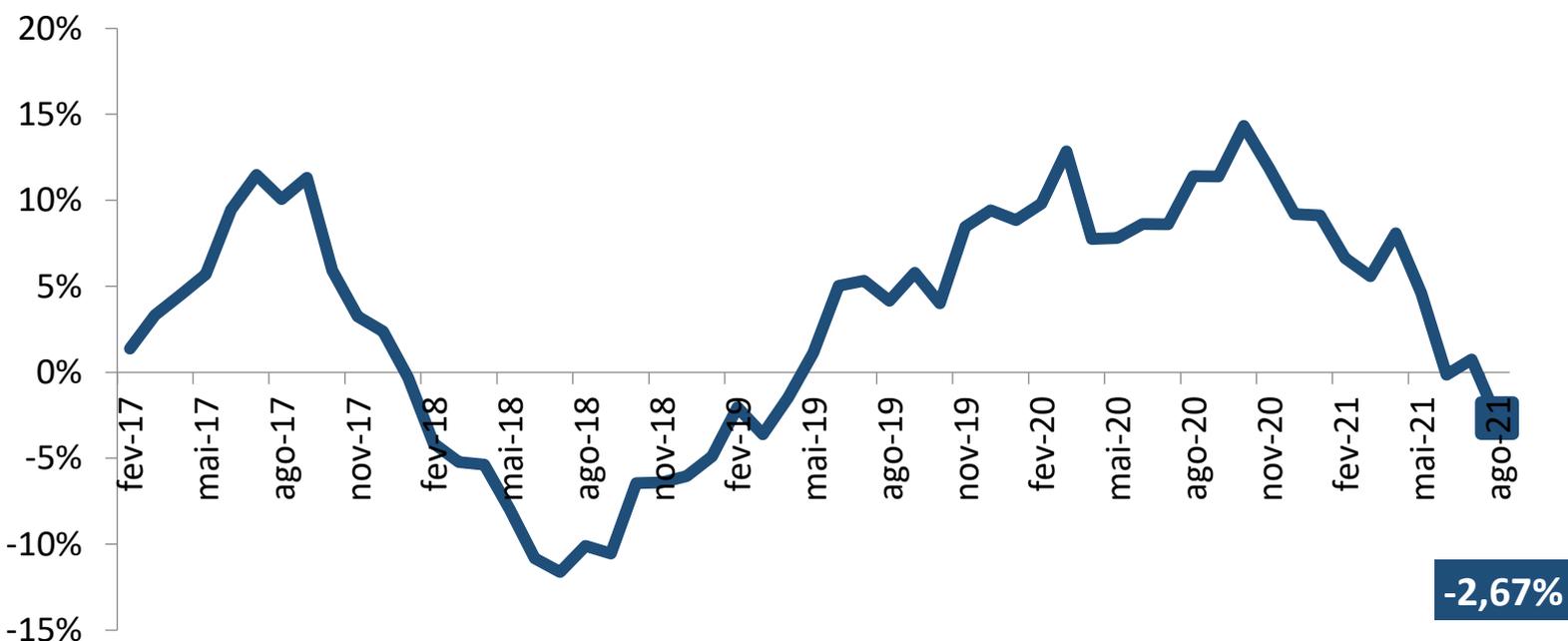
O indicador de inadimplência das empresas na capital apontou uma desaceleração de 4,65% frente ao mesmo período do último ano. Essa tendência é observada desde o início da pandemia e soma 16 meses de desaceleração. Com a crise sanitária no país e as medidas adotadas pelo Governo Federal somado à mudança na gestão das empresas e flexibilização para o pagamento das suas obrigações, o que vem possibilitando a desaceleração do indicador entre as empresas da capital.



INDICADOR DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

(Setembro de 2020 à Agosto de 2021)

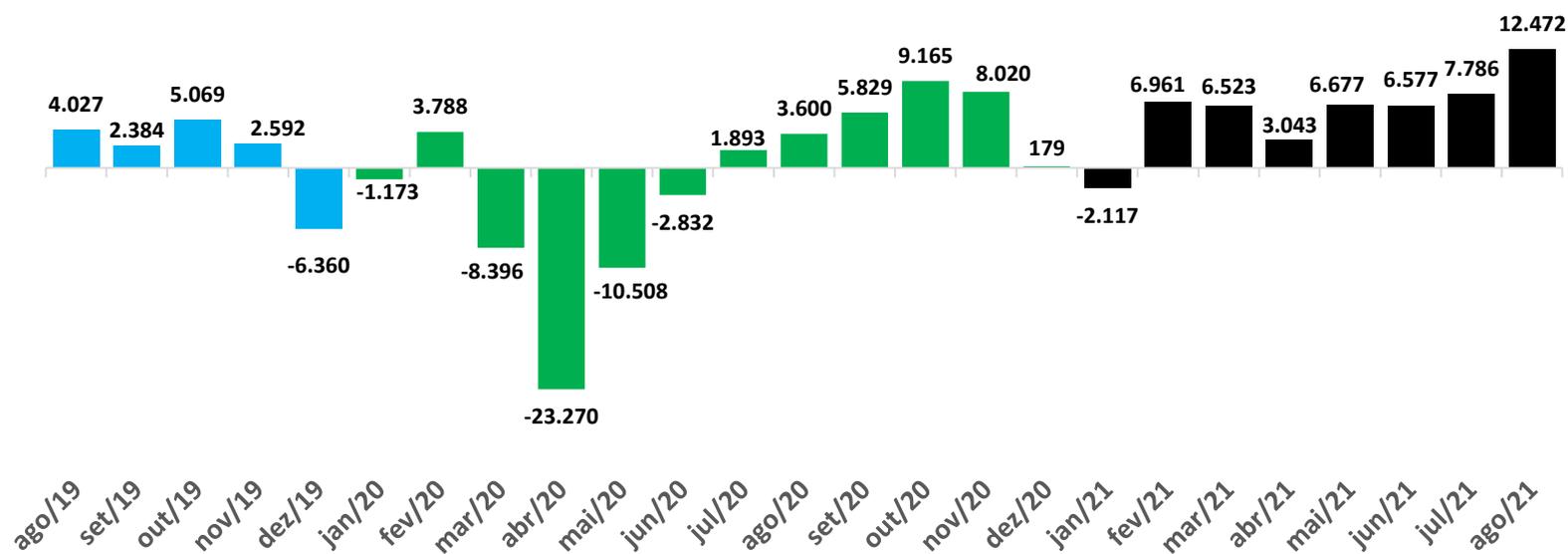
O indicador de recuperação de crédito registrou uma queda de 2,67% e segue em um movimento zig zag nos últimos 3 meses (queda, avanço e queda) após permanecer por 25 meses consecutivos registrando um avanço na recuperação de crédito.



MERCADO DE TRABALHO

Agosto de 2021

Saldo de Empregos Formais em Belo Horizonte



De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do mês de agosto, a capital mineira criou 12.472 empregos líquidos, resultado de 47.724 admissões e 35.252 desligamentos. Este foi o maior saldo desde agosto de 2010, quando foi registrado a criação de 18.080 empregos líquidos.

Deve-se destacar que com o avanço da vacinação e o retorno da circulação de pessoas a capital mineira tem criado mais empregos líquidos de forma mais intensa que a observada nos primeiros meses do ano corrente.

Ao observar o estoque de empregos, o mês de agosto atingiu os 956.563 empregos formais, 3% superior ao mês de fevereiro de 2020 (924.961) período que antecedeu o início da pandemia no país.



Setor de Economia,
Pesquisa e Mercado

economia@cdblh.com.br

31 3249-1619